





## CONFIGURAÇÕES DE UMA PESQUISA EM MOVIMENTO

**Jorge Arlan de Oliveira Pereira<sup>1</sup>**

### RESUMO

O propósito deste Relato de Experiência é descrever sinteticamente o processo de constituição de um projeto de pesquisa de longa duração, assinalando os elementos que o antecederam, as etapas já desenvolvidas, o quadro atual e o cenário das perspectivas do estudo. O projeto, cadastrado na Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), leva o título de “Jornalismo, comunicação e democracia: o espaço público em tempos de convergências midiáticas e na perspectiva do Estado Democrático de Direito”, atualmente em sua etapa III. Tem interesse em discutir o papel que o jornalismo exerce e/ou deveria exercer na promoção da sociabilidade a partir da qualidade do conteúdo informativo disponibilizado ao público. Considera que determinadas práticas da imprensa produzem distorção dos princípios jornalísticos, sendo razão relevante para o estado de crise que se instalou no campo.

### PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa. Histórico. Jornalismo. Comunicação. Democracia.

### 1. INTRODUÇÃO

Os estudos assumem características próprias no decorrer de uma carreira acadêmica, refletindo as compreensões, preocupações e perspectivas que o docente estabeleceu ao longo do tempo. Desta forma, parece normal que os projetos posteriores representem sínteses e/ou transformações dos anteriores, submetidos às devidas críticas, autocríticas e depurações. Também vale considerar que o docente traz um conjunto mais amplo de experiências nas diversas etapas de sua vida, aprendizados que se refletem no exercício de suas funções no interior das instituições de ensino.

Compreendemos que o projeto de pesquisa “Jornalismo, comunicação e democracia: o espaço público em tempos de convergências midiáticas e na

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor no Curso de Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia e pós-doutorando no PPGCOM da Universidade de Brasília (UnB).



perspectiva do Estado Democrático de Direito” incorpora conhecimentos desenvolvidos nos mais diferentes espaços, dentro e fora da universidade, em condições de alargar o entendimento do que seja “acadêmico”, cuja definição se confunde frequentemente, no senso comum, com distância da realidade social e do lugar onde as coisas de fato acontecem. Recebe a designação pejorativa de “academicismo”, cujo emprego pode ser mais ou menos justo.

O objetivo deste Relato é descrever, refletir e socializar sobre o percurso do referido projeto de pesquisa, a fim de compreender com mais profundidade o papel que vem desempenhando, na intenção de potencializá-lo para desafios futuros.

Observamos que o projeto de pesquisa, discutido neste espaço, busca compreender como tem se instalado um estado de tensão no campo disciplinar do jornalismo, resultante da cobertura jornalística realizada pelos meios de comunicação, das mudanças do comportamento social pelas novas tecnologias da informação e da falta de credibilidade/legitimidade das representações nas sociedades, com fragilização dos valores democráticos.

Trabalha na perspectiva de que o que se encontra em crise, em última instância, não são os preceitos jornalísticos (suas teorias), mas suas práticas submetidas a critérios e condições que subvertem fundamentos do campo de conhecimento e da profissão. Avalia que a presença intensa destas práticas, nas condições objetivas mencionadas, constrói a impressão de que tais impasses inviabilizam o discurso tradicional do jornalismo, ao constituir um simulacro conceitual que (des)orienta a ação jornalística. E que a reorientação viria por um ingresso vertical nos fundamentos do campo, a ponto de se perceber com mais nitidez sua origem e natureza interdisciplinares.

Neste percurso, busca compreender como determinados segmentos do Jornalismo brasileiro, expressando estruturas e linhas editoriais distintas, se reposicionam na atual realidade social, política e econômica do país, sob a perspectiva dos fundamentos históricos do Jornalismo, das convergências



mediáticas e do Estado Democrático de Direito, analisadas suas práticas profissionais, estruturas comunicacionais e a relação que estabelecem com os destinatários dos seus conteúdos, no processo de reconfiguração do espaço público em andamento.

Elegeu como pontos midiáticos de observação, num primeiro momento, as sabatinas realizadas pelo Jornal Nacional com os cinco candidatos mais bem colocados na semana de encerramento do primeiro turno das eleições presidenciais de 2018, visto, como plano de fundo, o poder do jornalismo e o poder no jornalismo diante de suas legitimidades e ilegitimidades.

Propõe, no médio prazo, abordar objetos, identificáveis na turbulência da realidade comunicacional brasileira, voltando-se, às vezes, ao âmbito nacional e outras ao âmbito local/regional. Busca no seu escopo, ao longo do tempo, tratar de três dimensões principais: a) O jornalismo na esfera das mídias tradicionais; b) O jornalismo nos meios públicos e alternativos; c) O jornalismo na sua relação com o público. A proposta configurada levou a tratar primeiro do item “a” e, na sequência, na medida das reavaliações e possibilidades, dos itens “b” e “c”.

O item “a” requer recorte político, centrado em assunto atual e de elevado impacto social. O item “b”, permite considerar o cenário da atuação dos meios alternativos de comunicação em seus propósitos de fazer um contraponto jornalístico aos meios classificados como corporativos ou da grande imprensa, particularmente no ambiente da internet, caso do portal Brasil 247, Revista Fórum, Diário do Centro do Mundo, Instituto Conhecimento Liberta, TV GGN, Ópera Mundi, Brasil de Fato, TV dos Trabalhadores, entre outros. E o item “C”, que identifica os perfis dos públicos que acompanham as transformações das mídias e dos conteúdos jornalísticos. Do ponto de vista metodológico, os dados levantados têm sido submetidos principalmente aos critérios da Análise de Conteúdo e da Análise de Discurso Crítica.



## 2. METODOLOGIA

Como a lógica do presente texto é desenvolver uma reflexão sobre a própria experiência, não se apresenta tão evidente em um primeiro momento a indicação do método seguido para construí-lo. No entanto, nossa percepção é de que ele atende aos princípios descritivos, histórico e dialético, porque se preocupa em demonstrar uma sequência mínima de sua organização, os pontos demarcadores de sua trajetória e as implicações do estudo com os diferentes fatores que o transformaram progressivamente.

Temos, assim, que a perspectiva do campo de estudos em Jornalismo e História (Lago; Benetti, 2007) constitui uma orientação pertinente, na medida em que nossa discussão aqui remete a implicações na historicidade de um projeto de pesquisa em jornalismo e somente pode se afirmar a partir da própria natureza deste, ou seja, do ethos jornalístico. As autoras assinalam o valor da relação entre os dois campos ao dizerem que “os pesquisadores de jornalismo souberam com frequência utilizar o método histórico em suas investigações de teor científico e dialogam com os investigadores da História em muitos âmbitos” (Lago; Benetti, 2007, p. 39).

O presente Relato de Experiência, quando faz incursões sobre passagens da vida do pesquisador a fim de explicar melhor o projeto de pesquisa, nos coloca em contato com o método das histórias pessoais.

Tradicionalmente, os estudos sobre as histórias pessoais – nas correntes da história oral, dos testemunhos e das narrativas pessoais – têm oferecido uma rica abordagem de como as pessoas contam histórias para esclarecer suas identidades, articular semelhanças e diferenças com outras pessoas e como estão conectadas a grupos mais amplos (Maia; Garcêz; Paula, 2022, p. 130).

O Relato, ao mostrar o projeto de pesquisa como um todo multifacetado, caminha ainda na perspectiva dialética, conforme parâmetros explicitados em Karel Kosik (1985), na intenção de estabelecer uma determinada lógica.



Princípio metodológico da investigação dialética da realidade social é o ponto de vista da totalidade concreta, que antes de tudo significa que cada fenômeno pode ser compreendido como momento do todo. Um fenômeno social é um fato histórico na medida em que é examinado como momento de um determinado todo; desempenha, portanto, uma função dupla, a única capaz de dele fazer efetivamente um fato histórico: de um lado, definir a si mesmo, e de outro, definir o todo; ser ao mesmo tempo produtor e produto; ser revelador e ao mesmo tempo determinado; ser revelador e ao mesmo tempo decifrar a si mesmo; conquistar o próprio significado autêntico e ao mesmo tempo conferir um sentido a algo mais (Kosik, 1985, p. 40 e 41).

### **3. ACÚMULOS, LIMITAÇÕES E DESAFIOS**

O projeto de pesquisa “Jornalismo, comunicação e democracia: o espaço público em tempos de convergências midiáticas e na perspectiva do Estado Democrático de Direito” foi cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMT em 2018, propondo-se à Etapa I, sendo renovado em 2020 para a Etapa II e reproposto em 2023 para sua Etapa III, caracterizando um estudo, portanto, de longa duração.

Podemos dizer, porém, que o projeto teve um texto inaugural e prévio. Trata-se de artigo que publicamos na Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo sob o título de “O ato interdisciplinar como reafirmação do campo: singularidades e circunstâncias do jornalismo atual” (Pereira, 2018), quando sintetizamos preocupações de vários anos quanto ao caráter do jornalismo, suas potencialidades conceituais, limitações práticas e valor para as sociedades democráticas ao se comprometer com o esforço de revelar a realidade social através de métodos, princípios éticos e sentido humanístico.

O projeto de pesquisa se entrelaçou com o ensino, em 20 anos de docência, ao ministrarmos disciplinas como “Jornalismo Especializado; Jornalismo em Meios Públicos e Alternativos”, “Ética e Deontologia do Jornalismo”, “História do Jornalismo”, “Redação Jornalística”, entre outras. Também com a produção



laboratorial, no caso do jornal laboratório Passe a Folha e da revista eletrônica “Ventos”.

É possível afirmar que o projeto de pesquisa decorre de uma história bem mais longa, quando exercemos atividades como repórter de rádio e de jornal, em Santa Maria, ainda no período da graduação, nos anos 1980, na UFSM. Depois em jornais nas cidades de Cruz Alta-RS e São Miguel do Oeste-SC. Nesta cidade catarinense, tivemos ainda ricas experiências nas assessorias de comunicação no Sindicato dos Bancários e da Cooperativa Agropecuária São Miguel do Oeste Ltda.

As ideias foram se firmando durante duas especializações: Educação popular e Compreensão da realidade social; Metodologia do Ensino Superior em Comunicação. Acrescido do mestrado em “Comunicação Social”, o doutorado em “Ciências da Comunicação” e atualmente o curso de pós-doutorado em “Comunicação” e no grupo de pesquisa “Cultura, Mídia e Política”, cuja líder é a professora Liziane Soares Guazina (UnB)<sup>2</sup>.

O projeto também reflete aprendizado em áreas fora do espaço acadêmico, caso da militância em movimentos sociais, culturais, sindicais, Comunidade Eclesial de Base e em entidades do campo do jornalismo. Além de um lugar especial para a ação partidária, sendo participante da construção dos primeiros tempos do Partido dos Trabalhadores, na condição de dirigente de diretório municipal (presidente e vice-presidente), de candidato a vereador e a vice-prefeito.

Cada uma destas etapas impactou no acúmulo de informações, revisões e repositões de entendimentos, que vieram desaguar nas indagações e nas afirmações que constituem o projeto de pesquisa em questão. Partimos do

---

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa “Cultura, Mídia e Política”, cadastrado no CNPq: [https://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](https://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf)



princípio de que pelos menos três vertentes são fundamentais: o jornalista, a mídia e o público.

No conjunto de experiências, mencionadas acima, encontra-se em jogo a informação como bem público, matéria prima do jornalismo, e que hora pode ser vista na perspectiva de uma ou de outra vertente constitutiva. Significa que o conjunto de elementos que recolhi na condição de repórter, como os que percebi nos lugares de cidadania ou de agente político, contribuem igualmente para se refletir a respeito do papel do jornalismo.

Compreendemos ser válida tamanha amplitude para se pensar o jornalismo, uma vez que o entendemos como um ponto de entrecruzamento intenso de conhecimentos, constituindo seu caráter disciplinar na relação com outras disciplinas.

Neste sentido, levamos em consideração Pierre Bourdieu (1997, p. 55), quando conceitua o campo do jornalismo e aponta suas contradições, ao dizer que “o mundo do jornalismo é microcosmo que tem leis próprias e que é definido por sua posição no mundo global e pelas atrações e repulsões que sofre da parte dos outros microcosmos”. O autor argumenta que “dizer que ele é autônomo, que tem sua própria lei, significa dizer que o que nele se passa não pode ser compreendido de maneira direta a partir de fatores externos (1997, p. 55).

Um conjunto significativo de autores tem proporcionado respaldo aos estudos realizados no âmbito do projeto de pesquisa. Podemos destacar Luiz Beltrão (2008) em suas definições de jornalismo como orientador da opinião pública, na perspectiva do discernimento, da sociabilidade e do bem comum. Nelson Traquina (2005) ao afirmar que o jornalismo somente pode ser entendido enquanto agente protagonista da democracia. Boaventura de Sousa Santos (2016) em sua tese de que é preciso politizar a política e democratizar a democracia.

Interessa-nos a leitura de Adelmo Genro Filho (1987) ao compreender que os fatos jornalísticos são um recorte no fluxo contínuo, caracterizam uma escolha a partir de uma substância objetiva e não sucumbem ao subjetivismo e ao



relativismo. Manuel Castells (2015) ao considerar que a transformação mais importante na comunicação nos últimos anos foi a transição da comunicação de massa para a comunicação individual, cuja descentralidade foi interdita, na internet, pelas plataformas digitais.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste espaço, parece-nos adequado retomar elementos presentes em nosso artigo publicado na Rebej (2018), considerado o texto inaugural do projeto de pesquisa “Jornalismo, comunicação e democracia”, para dizer que entre os componentes fundamentais do discurso jornalístico constam o de ser um caminho singular de conhecimento da realidade social, a partir do esclarecimento do cidadão, num incentivo à autonomia, à consciência e à participação na vida comunitária, com respeito às liberdades individuais. E que se preocupa em oferecer uma orientação à opinião pública, nos marcos da democracia, da pluralidade e da justiça social.

Nas dúvidas e crises do jornalismo, o projeto tem reafirmado o seu pressuposto de que os princípios jornalísticos permanecem válidos, apesar de seguidamente as práticas jornalísticas não corresponderem a tais fundamentos, ou fazê-lo às vezes apenas retoricamente, sem real compromisso com seus propósitos. Constatamos até mesmo distorções intencionais, mas usufruindo indevidamente de certo prestígio e legitimidade social que o discurso jornalístico alcançou.

Em seu percurso, o projeto participou, representado pelo professor e pelos estudantes vinculados, de eventos e suas publicações em anais, como Enejor, Erejor, Poscom e Intercom, além de publicações em periódicos científicos, caso da Rebej, da revista Comunicação & Inovação e revista Esferas. Também organizou mesas-redondas para debater o assunto, caso da que promoveu com participação de diversas instituições, em 2021, na UFMT – Campus Universitário



do Araguaia, com apoio da Abej, no seminário interdisciplinar denominado “O Direito achado na rua e o Jornalismo buscado no chão”<sup>3</sup>.

Houve uma expansão progressiva dos enfoques que avaliamos relevantes para a continuidade dos estudos que se adequam ao escopo do projeto de pesquisa “Jornalismo, Comunicação e Democracia”, todos constantes, com mais ou menos destaques, nas publicações do grupo. Relacionamos alguns destes enfoques: legitimidades e ilegitimidades do poder do jornalismo e no jornalismo; possibilidades e limites da linha editorial; jornalismo e as *Fake News por Efeito Longo*; o discurso jornalístico constituído dialeticamente em processo de contradições; o jornalismo afirmado como poder de mediação; Poder mediador em vez de Poder Moderador; a concepção de Jornalismo Sociológico; o jornalismo como utopia; jornalismo, desinformação e dissonância cognitiva; jornalismo e as implicações da inteligência artificial; velhas e novas disputas pela democratização da comunicação e do jornalismo.

Apesar dos descaminhos e das crises instaladas, decorrentes das impropriedades entre as respectivas teorias e práticas, nosso projeto de pesquisa vem compreendendo que os fundamentos do discurso jornalístico têm possibilidades de se reafirmar. Trabalha em seu favor o entendimento de que é dever do jornalismo contribuir decisivamente para transformar a atual sociedade da informação numa desejável sociedade da comunicação. E que se faz necessário mostrar, desta forma, coerente com o seu discurso em favor da humanização do mundo, apontando para a construção de sujeitos sociais conscientes, autônomos, mas intersubjetivos e afeitos à sociabilidade.

Neste contexto, faz diferença o método, a técnica, a ética e os princípios do jornalismo, constituídos historicamente e comprometidos com a busca da

---

<sup>3</sup> SemphJor - Seminário Permante na formação humana e profissional em jornalismo. Tema: O direito achado na rua e o jornalismo achado no chão. Realizado em 05/08/2021. <https://www.youtube.com/watch?v=2akbujhIVGI&t=2304s>



verdade dos fatos, bem como o reportar/revelar a realidade social, em tempos que dialogam, de modo deletério, com os encantos da pós-verdade.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. Iniciação à filosofia do jornalismo. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a Televisão – seguido de A influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê Editora Ltda., 1987.

KOSIK, Karel. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, 3.ed.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística, São Paulo: Record, 2011.

LAGO, Cláudia; BENETTI. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis-RJ, Vozes, 2007.

MAIA, Rousiley C.M (org.) Métodos de pesquisa em comunicação política. Salvador: EDUFBA, 2022.

PEREIRA, J. A. O. (2018). O ato interdisciplinar como reafirmação do campo: singularidades e circunstâncias do jornalismo atual. Revista Brasileira De Ensino De Jornalismo, 7(20), 6. Recuperado de <https://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/154>

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como. Florianópolis: Insular, 2. Ed., 2005.